

## APRESENTAÇÃO

Temos a satisfação de apresentar a nossos leitores o segundo número de 2019 da Alfa, composto por oito artigos, originais na conjunção de temáticas, abordagens e propostas.

Os três primeiros compartilham o foco na dimensão discursiva da linguagem. Brait explora *discursos de resistência*, particularmente da esfera literária, mostrando como a relação entre textos e paratextos – que ela sugere poder ser de duas vias – tece e desvela vozes e acontecimentos. Pistori elabora um diálogo entre a antiga retórica (aristotélica e platônica) e a Análise Dialógica do Discurso, e defende uma aliança entre as duas abordagens para o estudo do discurso e da argumentação. Com base em uma investigação etnográfica virtual – de páginas feministas do Facebook, Biondo se propõe discutir as relações entre ideologias de gênero e de língua(gem), problematizando as possíveis convergências entre hegemonias nos dois domínios.

O quarto artigo deste número nos leva para uma região do planeta caracterizada por uma situação linguística extremamente complexa, com um índice altíssimo de multilinguismo, a Oceania. Silva discute as políticas linguística de seus vários países e territórios, que foram delineando fronteiras, “de línguas, de sentidos, de memória”, entre línguas com *status* sociolinguísticos diversos (colonizadoras, autóctones, de imigração).

Vasconcelos, Scarpa e Dodane analisam a aquisição de expressões negativas na fala de duas crianças, uma brasileira e uma francesa. A caracterização comparativa do processo permite identificar semelhanças, que apontam para princípios gerais para além da especificidade de cada caso isolado. As autoras destacam o papel de gestos e vocalizações na construção do sentido e a gradual inclusão de outros elementos linguísticos nos enunciados, além de apontarem para uma ordem de emergência nas funções desempenhadas pelas partículas negativas, que se inicia pela categoria *rejeição/recusa*.

Passamos da aquisição de língua materna para o universo da aquisição de língua estrangeira no contexto telecolaborativo. O estudo de Rampazzo e Aranha se baseia em longa experiência com práticas de teletandem, no âmbito do projeto *Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos*, a partir da qual se propõe discutir a aplicabilidade do conceito de comunidade a esse contexto específico. A caracterização das interações e práticas leva as autoras a identificar critérios que sustentam a validade do conceito nesse contexto.

Encerrando este número, temos dois artigos em que a dimensão semântica está em foco. O texto de Basso analisa a expressão ‘de volta’ no português brasileiro, a partir

das perspectivas da semântica e da pragmática formais. Considerando a expressão um “modificador de eventos de tipo contradirecional”, o autor discute as suas várias possíveis interpretações e conclui propondo uma análise semântica unificada de suas leituras.

Ferreira e Rammé também tratam de uma propriedade semântica – a causalidade, mas para tal adotam um modelo teórico recente – a Nanossintaxe, aplicando-o na análise do comportamento de verbos do português brasileiro. Os autores mostram que essa abordagem permite identificar restrições e chegar a generalizações sobre a natureza sintático-semântica dessa propriedade e fornece elementos para a inclusão dessa propriedade em uma representação formal da estrutura sintática.

A variedade de temas e perspectivas teórico-metodológicas que compõem esse número, uma característica constante nas páginas da Alfa, representa nosso compromisso de espelhar os desenvolvimentos recentes dos estudos linguísticos, cada vez mais diversificados e interdisciplinares. Ou talvez, e também, investigações tão diversificadas quanto a própria natureza multifacetada de nosso objeto de estudo.

Boa leitura!